

Apresentação

1

Revista bilíngue, a *Landa* apresenta seu novo número com um dossiê intitulado “Afectos, redes y epistolarios”, organizado por Ana Peluffo (University of California, Davis, EUA) e Claudio Maíz (CONICET, UNCuyo, Mendoza, Argentina); uma seção resultante da chamada pública intitulada “Literatura, artes e erotismo”; e a já tradicional seção “Olhares” composta por textos diversos, com destaque neste número à homenagem ao recém-falecido filósofo italiano Mario Perniola. Três modos de fazer a revista; três modos de pensar a contemporaneidade em um periódico acadêmico *on-line* que procura ir além das fronteiras do universo acadêmico, a cada seis meses, com pequenas equipes, a duras penas mas certos prazeres.

Sete textos compõem o dossiê “Afectos, redes y epistolarios”, que Ana Peluffo e Claudio Maíz compilaram a partir de um painel com o mesmo título no Congresso da LASA em Lima, Peru, realizado em abril de 2017. Na apresentação do dossiê os organizadores esclarecem que as intervenções reunidas buscam “volver sobre el espacio epistolar desde una perspectiva interdisciplinaria, transnacional y teóricamente diversa para sugerir que la subjetividad que se construye en las cartas se rige más por el artificio que por la referencialidad”. Com ensaios que abordam a correspondência entre intelectuais e políticos dos séculos XIX e XX, o dossiê reúne uma ampla gama de pesquisadores das três Américas, cumprindo com um dos principais objetivos da *Landa* que é justamente o de criar redes e estreitar laços de modo transnacional. São eles, ao lado dos próprios organizadores (oriundos de instituições dos Estados Unidos e da Argentina), Silvia L. López do Carleton College de Minnesota (EUA), Ricardo Roque Baldovinos da Universidad Centroamericana José Simeón Cañas de El Salvador, Graciela Batticuore e Natalia Crespo, ambas da Universidad de Buenos Aires, e Jacqueline Dussailant Christie da Universidad Finis Terrae de Santiago do Chile.

Também são sete os textos que compõem a série resultante da chamada pública sobre literatura, artes e erotismo, a começar pelo ensaio “O mundo é um bordel e eu sou uma puta”, de Carlos Eduardo Schmidt Capela (CNPq, UFSC), dedicado ao imaginário erótico-viageiro de Goethe, Eckermann e Potocki, em leitura de textos e imagens insuflada pelo pensamento de Georges Bataille e Fabián Ludueña Romandini. Na sequência lemos “Las escrituras y los delirios de la carne”, dos pesquisadores argentinos Silvana Santucci e Bruno Rossi (CONICET, IHUCSO-Litoral), dedicado a certas formas de perversão através das escrituras do êxtase segundo três cineastas: os filmes “L’Eden et après”, de Alain Robbe-Grillet, “La belle noiseuse”, de Jacques Rivette, e “The Pillow Book”, de Peter Greenaway. O terceiro texto, “Falar do corpo ou falar o corpo?”, de Diego Moreira (UFSC), aborda o imaginário da pintura simbolista europeia do século XIX em relação à Herodiade de Gustave Flaubert, buscando fazer jus, através de Jean-Luc Nancy, à segunda opção proposta no título do trabalho. Já o quarto texto é um ensaio de Antonio Carlos Santos (UNISUL), “Acontecimento e dom no descobrimento da alma: uma imagem idílica da origem”, em que um conto de Mário de Andrade é lido como um mito moderno da nação no qual uma relação erótica clandestina é narrada como um dom. Três textos fecham a série da chamada pública: “Descolonizando Vênus: transgressão e autorrepresentação na poesia erótica brasileira de autoria feminina”, de Juliana Goldfarb de Oliveira (UFSC), “O corpo descartável: João Gilberto Noll e a figura da desolação”, de Samuel Lima da Silva (UNEMAT, MT) e “Sexo, Aira y Perón, ¿un sólo corazón?: erotismo e política em César Aira”, de Joaquín Correa (UFSC).

Na seção “Olhares”, finalmente, ao lado de apresentação sobre Mario Perniola, por Juan Manuel Terenzi (UFSC) e de texto de Perniola sobre o instigante tema do “between” (especialmente cedido pelo autor a Terenzi, que o traduziu), destacam-se quatro ensaios de colegas uruguaios e argentinos: Hebert Benítez Pezzolano (Universidad de la República, Uruguai) reflete sobre os escritos carcerários de Carlos Liscano e Ernesto González Bermejo; Luis Emilio Abraham (UNCuyo), sobre os zumbis no *Poeta em Nova York* de García Lorca; Juan Pablo Luppi (CONICET, UBA), sobre as professoras argentinas entre o lar e a escola; e Víctor Gustavo Zonana (CONICET, UNCuyo) sobre um relato de Antonio Di Benedetto.

Como escreveu Juan Manuel Terenzi, “a avidez do pensamento de Perniola o fazia percorrer diversos cenários, épocas, culturas e idiomas”. Sendo assim, trata-se de um verdadeiro farol para o grupo que compõe esta revista. E à memória de Mario Perniola (1941-2018), portanto, é dedicada a atual edição da *Landa*.

Os Editores